

diversidade social e racial no corpo discente

2021

FACULDADE DE DIREITO DA USP

DIREITO E EQUIDADE DE GÊNERO





índice

1. Apresentação
2. Por que a diversidade racial e social no corpo discente é importante?
3. Dados a respeito da representatividade e diversidade no corpo discente
4. Relatos das alunas
5. Luta ainda não concluída
6. Próximos passos
7. Permanência e pertencimento
8. Sugestões de conteúdo





apresentação



O objetivo desta cartilha é discutir acerca da diversidade social e racial no corpo discente da Faculdade de Direito da USP e ainda, argumentar sobre sua importância. Para isso, serão apresentados aspectos como: dados sobre a diversidade do corpo discente, assim como a influência das cotas no perfil deste; relatos das estudantes; necessidade da continuidade da luta; grupos e coletivos em que pode haver acolhimento; e medidas de permanência implementadas na faculdade, como bolsas.

por que a diversidade social e racial no corpo discente é importante?



o que é corpo discente?

São as alunas¹ que compõem a faculdade. Enquanto isso, o corpo docente é o conjunto das professoras que atuam na instituição.

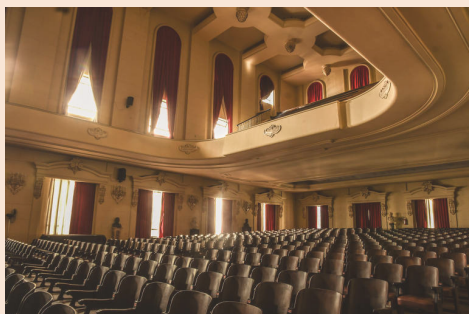
A **Faculdade de Direito do Largo São Francisco (FDUSP)** é uma instituição que compõe a universidade pública da USP e exerce também **papel de espaço democrático**. Assim, o perfil de quem a compõe deve ser o quanto mais **inclusivo**, dado que a democracia prevê o direito à participação ampla.

Percebendo o **corpo discente como parte essencial a esse espaço democrático**, e, na medida que ele não abrange a diversidade presente na realidade brasileira devido às circunstâncias históricas e socioculturais, pode-se dizer, nesse caso que a faculdade não está cumprido com seu papel social, reproduzindo o discurso de hegemonia.



¹ Nesta cartilha é utilizada a linguagem no feminino universal, de maneira a questionar a língua portuguesa e sua hegemonia do gênero masculino. Além disso, também é intenção promover a discussão sobre a desigualdade de gênero no Brasil.

Assim foi historicamente. É importante pontuar que a FDUSP foi criada ainda em um momento em que a escravização era legalizada no Brasil e serviu a uma elite, em sua maioria branca e rica, excluindo a parcela da população não branca e marginalizada socialmente. Ou seja, **o espaço não se caracterizava como democrático, mas sim como elitista.**



Ainda, entendendo a possibilidade de as alunas devolverem para sociedade o desenvolvimento ali gerado, é necessário que essa **devolução seja também dada a partir de um perfil inclusivo**, uma vez que, por exemplo, a elite, não conhecendo os problemas da população marginalizada, não teria a devida preocupação em resolvê-los. Desse modo, **um espaço mais diverso colabora para o avanço do cuidado em torno de diferentes questões**, promovendo o desenvolvimento da sociedade como um todo, não só da mesma parcela que sempre foi beneficiada.



Felizmente, a partir de mudanças de perfil providas pelas **cotas sociais e raciais**, a Faculdade passou a integrar maior **diversidade representativa**. Por outro lado, o processo de implementação das cotas ainda não foi devidamente concluído. Por fim, a partir de bolsas e políticas de permanência, é possível aferir melhor desenvolvimento da parcela discente menos privilegiada.



mas então, qual é a importância de tal diversidade no corpo discente?

Entendendo a FDUSP como espaço de democracia, de participação e de mudança na esfera sociocultural, política, e também como um mecanismo de ascensão social, ocupar espaços nela antes dominados pela elite é criar possibilidade de reconstruir prioridades e escolhas mais inclusivas, para que não atendam apenas as questões da classe hegemônica. É também estratégia de resistência porque dá voz a grupos que foram outras tantas vezes silenciados.



“o desempenho positivo de alunos cotistas trouxe grandes avanços para o saber desse país.
(RIBEIRO, 2019, p. 45)

“acordar para os privilégios que certos grupos sociais têm e praticar certos exercícios de percepção pode transformar situações de violência que antes do processo de conscientização não seriam questionadas.
(RIBEIRO, 2019, p. 107)



“Por sua vez, quando falamos de grupos oprimidos cujas vozes foram muitas vezes silenciadas, [...] o acesso a espaços de decisões em sociedade é uma dentre tantas estratégias de resistência. (BERTHI, 2019. p. 83)



e por que as cotas são importantes?

Para responder a essa questão, as passagens a seguir são decisivas:

“É necessário conhecer a história deste país para entender por que certas medidas, como ações afirmativas são justas e necessárias. Elas devem existir justamente porque a sociedade é excludente e injusta com a população negra. (RIBEIRO, 2018, p. 73)

“Em relação a pessoas brancas pobres e oriundas de escolas públicas, existem as cotas sociais. Mas isso não exclui a importância das cotas raciais, porque as pessoas brancas, ainda que pobres, possuem mais possibilidade de mobilidade social, uma vez que não enfrentam o racismo. ((RIBEIRO, 2019., p. 75)



Em síntese, a não existência da diversidade social e racial colabora para uma prevalência privilegiada da elite na sociedade, contribuindo para uma continuidade de uma história única (ADICHIE, 2019), reprimindo e distorcendo as histórias e vozes excluídas desse espaço.



“quando rejeitamos a história única, [...] reavemos uma espécie de paraíso. (ADICHIE, 2019, p. 33)



dados a respeito da representatividade e diversidade no corpo discente

Focando na **SanFran**, afere-se que ela iniciou a participação no processo de cotas em 2015, por meio do **SISU**: das 460 vagas totais, 20% delas eram destinadas para alunas vindas de escola pública aprovadas pelo SISU. Porém, ainda há muita desigualdade entre os perfis sociais da faculdade, que retrata um local **elitista** marcado pelo **racismo institucional**.

Após muita luta por parte do corpo discente, principalmente do movimento negro e do centro acadêmico, a discussão sobre cotas na SanFran chegou a uma **conquista** para nós estudantes e, sobretudo, para a **sociedade brasileira**. Em 2017, foi aprovado a reserva de vagas para alunas **PPI** (Pretas, Pardas e Indígenas) que, independente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, possibilitando que novas pessoas passassem a ocupar um **espaço que lhes é de direito**.



algumas siglas

SANFRAN - é a forma carinhosa que alunas e ex-alunas chamam a Faculdade de Direito da USP. Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, localizada no coração da cidade de São Paulo.

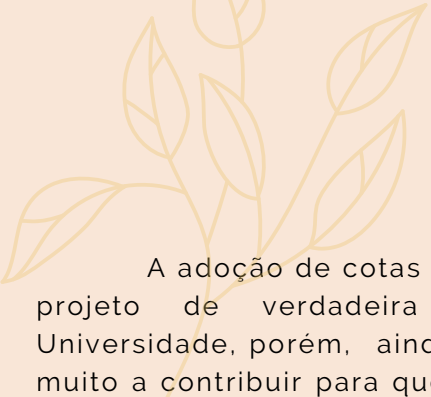
SISU - Sistema de Seleção Unificada. É o método de ingresso em faculdades públicas que utiliza a nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

FUVEST - A prova da FUVEST é o vestibular tradicional de ingresso em todos os cursos da USP.

EP - são vagas reservadas para alunas que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública (independente da renda).

PPI - vaga para alunas que se autodeclaram Pretas, Pardas ou Indígenas e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública (independente da renda)

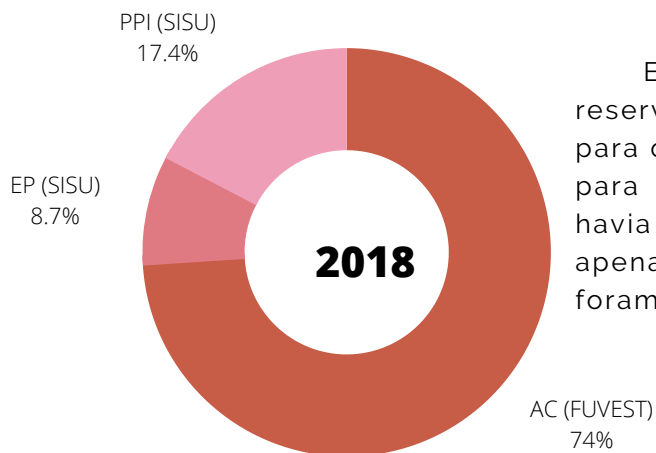
AC - ampla concorrência, nessa modalidade não há nenhuma reserva para cotistas. são ingressantes que não necessitam de nenhuma ação afirmativa.



A adoção de cotas é um importante passo na construção de um projeto de verdadeira **popularização e democratização** da Universidade, porém, ainda é necessário lutar por muito mais. Temos muito a contribuir para que futuramente a SanFran seja cada vez mais um local de acolhimento e pertencimento. Ao longo desses três últimos anos, com o fornecimento de dados da Comissão de Graduação da FDUSP, podemos notar como a **mudança** está ocorrendo na faculdade.

Uma observação importante é que os dados aqui apresentados são um panorama da mudança do perfil social do corpo discente. No entanto, a faculdade não disponibiliza o registro de autodeclaração de raça/cor, já que é um dado facultativo no sistema Júpiter. O número de vagas PPI não revela a quantidade das estudantes autodeclaradas negras, visto que não se diferencia Pretas, Pardas e Indígenas. Ademais, há estudantes que se autodeclararam pretas, pardas e indígenas e ingressaram na faculdade antes desse período.

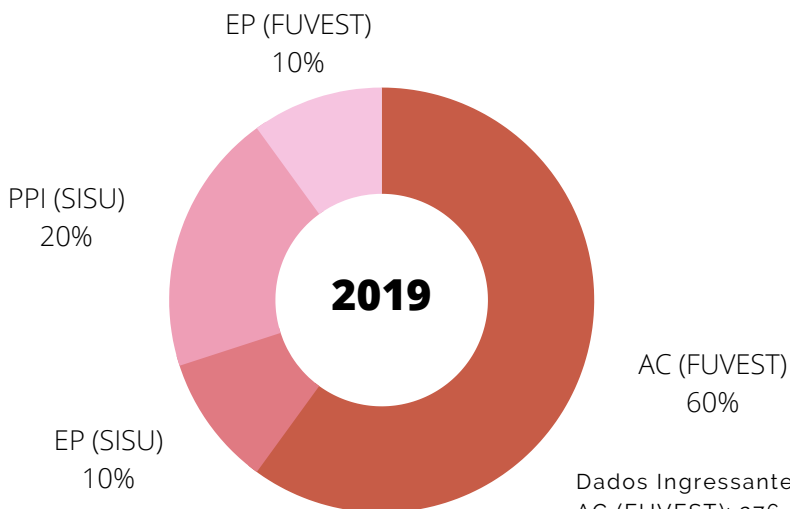




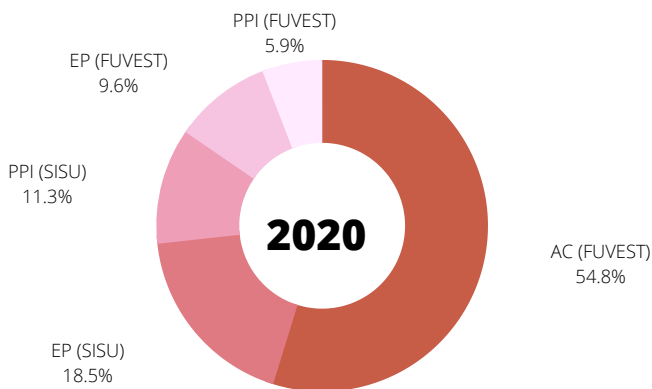
Em 2018, 92 vagas foram reservadas para PPI: 46 vagas para o período diurno e 46 vagas para o período noturno. Não havia reserva pela FUVEST, apenas pelo SISU. No total, foram 84 estudantes aprovadas.

Dados - Ingressantes 2019
AC (FUVEST): 392
Escola Pública (SISU): 46
PPI (SISU): 92

No ano de 2019, as vagas continuaram a ser disponibilizadas somente pelo SISU: 92 vagas reservadas, sendo dessas 45 diurno e 47 noturno, totalizando 91 vagas ocupadas.



Dados Ingressantes 2019
AC (FUVEST): 276
Escola Pública (Fuvest): 46
Escola Pública (SISU): 46
PPI (Sisu): 92



Dados Ingressantes 2020:

AC (FUVEST): 252

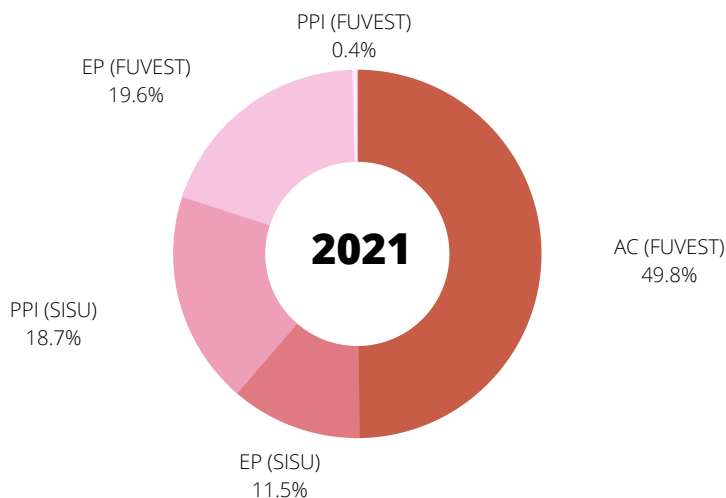
Escola Pública (FUVEST): 44

PPI (Fuvest): 27

Escola Pública (SISU): 85

PPI (Sisu): 52

Em 2020, houve a ampliação de vagas para as vestibulandas da FUVEST. Foram reservadas 27 vagas PPI, sendo 13 vagas para o diurno e 13 vagas para o noturno. Pelo SISU, foram 52 vagas divididas igualmente para cada turno. No total (SISU + FUVEST), foram disponibilizadas 79 vagas, sendo todas preenchidas. Em resumo, no total, foram 79 vagas destinadas a PPI.



Em 2021, o número de vagas para cotistas aumentou, no entanto, a distribuição entre SISU e Fuvest ainda é desigual. Destaca-se que apenas 2 vagas foram destinadas para PPI pela FUVEST, representando apenas 0.4% da vagas, resultando em uma relação candidata/vaga muito alta.

Dados Ingressantes 2021

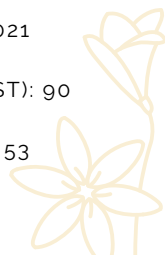
AC (FUVEST): 229

Escola Pública (FUVEST): 90

PPI (Fuvest): 2

Escola Pública (SISU): 53

PPI (Sisu): 86



relatos das alunas

“ Eu olho em volta e eu vejo muito mais gente parecida comigo do que eu via antes. ”

Ana Flora Felix de
Souza Pontes, turma
182



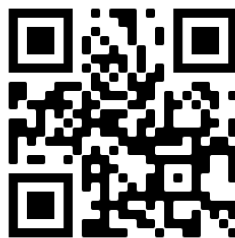
“ Os cotistas aqui na sanfran têm promovido uma série de mudanças que vão se reverberar pelos próximos anos ”

Leticia Chagas, turma
191

escaneie os qr codes e confira os vídeos

“Esse tipo de conhecimento burocrático nos foi negado.”

Júlia Drummond,
turma 183



“Aquele espaço no final das contas é de quem tá lá”

Júlia Drummond,
turma 183



Luta ainda não concluída

Apesar das grandes conquistas dos últimos anos, que corroboram para uma maior diversidade racial e socioeconômica na USP, ainda há muito pelo que lutar.

• COTAS COM CRITÉRIO DE RENDA

Para garantir uma real inclusão socioeconômica, e impedir distorções na implementação das cotas EP, adotar do critério de renda é fundamental. A medida garante uma maior equidade com a criação de uma modalidade de concorrência que leve em consideração a realidade econômica das candidatas, garantindo uma maior diversidade socioeconômica no corpo discente. Apesar de outros institutos da USP já adotarem o critério há um tempo - como a Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (FDRP-USP)-, a SanFran aderiu somente no processo seletivo de 2021. A decisão - de última hora e sem muito planejamento - acabou por causar uma má distribuição na reserva de vagas entre os sistemas de seleção: FUVest e SISU. É preciso ficarmos atentas para que isso não se repita no futuro, e para que as conquistas apenas se somem,

O tema "Vestibular Indígena" é assunto de um dos episódios do XICast, o Podcast do Centro Acadêmico XI de agosto. Confira nesse SpotifyCode:



• VESTIBULAR INDÍGENA

Há universidades que adotaram um vestibular específico para garantir uma maior efetividade no ingresso das indígenas, além de reconhecer e validar as experiências das estudantes oriundas de escolas não urbanas. A USP não possui ainda vestibular específico, tornando desleal a concorrência com outros grupos presentes modalidade de concorrência por cota PPI. É preciso fomentar a discussão em torno do tema, para garantir uma maior equidade e uma oportunidade real no acesso à universidade por parte dos povos tradicionais.

• COMITÊ ANTIFRAUDE ÀS COTAS RACIAIS

Para garantir que as cotas raciais cumpram corretamente sua finalidade, o Comitê Antifraude atua fiscalizando e atendendo à eventuais denúncias. A reserva de vagas PPI requer a autodeclaração, mas o edital também fala em presença de traços fenotípicos. Se por um lado a autodeclaração representa importante método de resistência e afirmação, por outro é um critério subjetivo e passível de manipulação para fins inescusáveis - dentre eles: a fraude. É preciso lutar contra fraudes ou quaisquer outras ameaças de deturpação às cotas raciais.



Próximos passos

Outras diversidades, que já são atendidas por cotas em outras instituições, ainda não possuem reserva de vagas no processo seletivo da USP.

• RESERVA DE VAGAS PARA PESSOAS TRANS

Desde 2018, pelo menos 13 instituições superiores públicas passaram a reservar vagas na graduação ou pós-graduação para as estudantes transgêneres, incluindo a UFABC; entretanto, ainda não há ações deste tipo na USP. A exclusão social dessa população se mostra como um problema social: há o abandono da vida escolar pelo preconceito vivido e muitas não completam o ensino fundamental, médio ou ingressam na faculdade. A expectativa de vida de uma pessoa trans é em torno de 35 anos, enquanto a média para uma cisgênero é de 75,5 anos (IBGE). O Brasil segue sendo o país que mais mata transgêneres no mundo (TGEu). A iniciativa das cotas é um passo para reverter a baixa escolarização dessa população, mostrando a universidade como um lugar possível, colocando em destaque a temática para maior representação intelectual e política desse grupo.

É preciso lutar por cotas trans na USP!

• RESERVA DE VAGAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A falta de acesso à educação básica e as dificuldades inerentes à real inclusão no ambiente escolar e social causa a invisibilização das pessoas com deficiência (PcD) e prejudicam seu acesso a direitos fundamentais (como a educação). Apesar de representarem aproximadamente 7% da população estadual (dados IBGE, 2010) a porcentagem dessa população nas universidades segue ínfima. Nacionalmente, 6,2% das brasileiras têm algum tipo de deficiência (PNS, 2015) mas representam somente 0,5% do total de alunas do país (MEC, 2018). Já existe a reserva de vagas para ingresso nas universidades federais, mas infelizmente nas estaduais de São Paulo isso não é uma realidade. A acessibilidade e a inclusão precisam sempre estar presentes.

É preciso lutar por cotas PcD na USP!



Permanência e pertencimento

Tendo em vista o reconhecimento da diversidade no corpo discente como algo extremamente relevante para o melhor desenvolvimento da faculdade como um todo, é de ativa importância também fornecer os meios para que a diversidade se concretize e não seja apenas aparente. Para tanto, aos programas de permanência e grupos de acolhimento auto-organizados, devem ser dadas correspondentes atenção e mérito na jornada de diversificação do ambiente universitário.



Você conhece os programas de ajuda na permanência disponíveis às alunas da SanFran? São diversos e podem te assistir de variadas formas:

- **PAFPE**



O Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil (PAPFE) é administrado pela Superintendência de Assistência Social (SAS) da USP e para isso, todo ano as inscrições são abertas online às novas alunas de toda a Universidade durante o período de matrículas e para as veteranas elas já se iniciam no fim de cada ano letivo.

O pedido de auxílio é concedido a partir da classificação socioeconômica das alunas interessadas, feita com base em critérios unificados para todas as faculdades, que consiste na verificação de documentos disponibilizados através do Sistema Jupiter, além de entrevista com assistente social; ainda assim, os apoios são fornecidos apenas para alunas da primeira graduação. São disponibilizados pelo Programa: Apoio-Moradia, Auxílio Alimentação, Auxílio-Livros, Auxílio Manutenção (destinado apenas aos alunos da EACH / USP Leste), Auxílio Transporte (apenas para alunos dos Campi do Interior). Por fim, ainda existe a possibilidade de se pedir um auxílio emergencial para as calouras que necessitam de assistência imediata após saberem da aprovação para arcar com os eventuais custos da matrícula e afins.

• PUB

O Programa Unificado de Bolsas de Estudos para Apoio e Formação de Estudantes de Graduação (PUB) funciona como uma bolsa de incentivo às atividades de pesquisa e extensão da USP, com o fim de engajar as alunas nas suas formações acadêmicas e profissionais.

Todo ano, em meados de julho, as professoras orientadoras submetem seus projetos, nos quais alunas participam, assim são pleiteadas as bolsas para as membras dos grupos de pesquisa ou extensão, no valor de R\$ 400,00 mensais por um ano. Como o PUB é associado ao PAFPE, as calouras que se interessarem nas bolsas devem estar registradas no Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil, e para tal, no meio do ano são abertas novas inscrições (exclusivas para a participação no edital da bolsa PUB) para aquelas que ainda não as fizeram. O edital é sempre lançado pela Pró-Reitoria de Graduação, disponível no QR CODE ao lado.



• PEEG

O Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação é uma bolsa voltada para as estudantes de todos os cursos da USP, que desejam ser monitoras de matérias da graduação que tenham participado, sob supervisão de um docente. O objetivo é incentivar o aperfeiçoamento de estudos em uma área de interesse, através da atividade supervisionada e oferece uma bolsa de R\$ 450,00 mensais. O edital é lançado pela Pró-Reitoria de Graduação, disponível no QR CODE ao lado.



• PET- SOCIOLOGIA JURÍDICA

O Programa de Educação Tutorial é vinculado ao MEC e tem o objetivo de trabalhar o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão universitária e auxiliar na formação crítica das alunas.

O PET funciona em diversos cursos da USP e na SanFran é inspirado pelos métodos e inquietações intelectuais da teoria do direito e da sociologia jurídica. As bolsistas PET elaboram pesquisas individuais com autonomia e orientação, recebendo bolsas de R\$ 400,00 mensais. Os editais são lançados anualmente em meados de abril e maio, elucidando os detalhes do processo seletivo, normalmente feito em duas etapas, é importante ressaltar que são elegíveis apenas alunas do segundo ano, com bom rendimento acadêmico e sem reprovações.



• INSTITUTO SEMEAR

As bolsas do Instituto Semear são direcionadas para alunas que cursaram tanto o ensino fundamental, quanto o médio em escolas públicas ou em escolas particulares com bolsa.

As candidatas selecionadas receberão uma bolsa-auxílio no valor anual de até R\$ 4.300,00 e também terão acesso a uma mentoria personalizada. As inscrições são feitas a partir do site, e editais são lançados anualmente.



Mais um recado:
Muitas das informações sobre as bolsas foram baseadas no Manual das Calouras de 2020, produzido pelo Centro Acadêmico XI de Agosto, e lá há orientação mais detalhada para as inscrições!



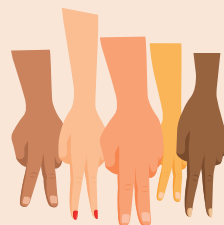
IMPORTANTE LEMBRAR:
MUITAS DAS BOLSAS SÃO
VEÍCULADAS POR CONTAS NO
BANCO DO BRASIL, DESDE JÁ
É INTERESSANTE FAZÊ-LA

• PROGRAMA SANTANDER GRADUAÇÃO

Página do facebook: QR CODE: PEA bolsa do programa Santander Graduação está disponível para alunas de todo o Brasil e oferece um auxílio de R\$ 300,00 mensais por doze meses e todas as inscritas têm acesso a um curso online de inglês por 30 dias, oferecido pela English Live.

Para se inscrever as candidatas devem acessar a plataforma Becas Santander e terão a oportunidade de ser selecionadas tanto pelo edital de seleção da sua Universidade ou pelo bom desempenho no curso online de inglês ministrado de acordo com critérios pré-estabelecidos.

Becas Santander:



• PASSE-LIVRE

O Passe-Livre é concedido às estudantes de baixa renda, e para solicitá-lo é necessário ter um cadastro no site da SPTrans, com o fim de receber a Carteira Estudantil. A USP, então, envia os dados das alunas para SPTrans, para comprovar que somos estudantes e que, portanto, temos direito no mínimo à meia passagem.

Ademais, é obrigatório que a estudante possua um NIS (Número de Identificação Social, um cadastro atribuído pela Caixa Econômica Federal às pessoas que serão beneficiadas por algum projeto social) atualizado e para obtê-lo, basta pedir no CRAS (Centro de Referência em Assistência Social) mais próximo da sua casa.



• CASA DA ESTUDANTE



A Casa da Estudante é situada em um prédio de propriedade do XI de Agosto, na Avenida São João, no 2044, em frente Minhocão e é financiada pelo dinheiro do repasse de verbas realizado pelo Centro Acadêmico XI de Agosto.

A diretoria da Casa (que é escolhida anualmente pelas próprias moradoras) lança o edital no grupo da Faculdade semestralmente, assim alunas de baixa renda podem se inscrever para obter uma vaga na moradia das alunas da SanFran.

Além das iniciativas vinculadas à USP, a noção de que diversidade e inclusão são necessárias ao desenvolvimento da faculdade permeia o pensamento das alunas e ex-alunas, assim, há também bolsas e iniciativas de permanência criadas por e para o corpo discente da São Francisco:

• PPDA



O Projeto de Promoção à Dedicação Acadêmica oferece bolsas de R\$ 750,00 acompanhadas de um programa de mentoria às alunas do segundo e do terceiro ano da São Francisco que pretendem dedicar-se exclusivamente a atividades acadêmicas durante pelo menos um ano de suas graduações.

O PPDA foi criado por ex-alunas em 2019 e a mentoria é oferecida por voluntárias que também passaram pela Faculdade de Direito. O processo seletivo é anual, começando em meados de outubro, para serem disponibilizadas bolsas de fevereiro à dezembro do ano seguinte.

• PPE

A Bolsa PPE (Programa de Permanência Estudantil) é um programa de apoio às calouras da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, também desenvolvido por ex-alunas, que oferece bolsa de R\$ 500,00 (o que pode variar de acordo com as doações) e um serviço de mentoria.

São elegíveis apenas alunas do primeiro ano ingressantes nas modalidades PPI e EP do SISU e da FUVEST, para além dessa primeira seleção, é feita uma avaliação de outros critérios socioeconômicos e acadêmicos, visando a escolha mais justa possível.

Os editais são lançados nas redes sociais e no site oficial do programa:



• ADOTE UM ALUNO



A iniciativa Adote um Aluno é organizada pela Associação de Antigos Alunos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e funciona com base em doações de ex-alunas da faculdade. No Programa "Adote um Aluno", os bolsistas recebem mensalmente o auxílio permanência no valor de R\$ 600,00.

São elegíveis as alunas que se inscreverem no PAPFE, mas que preferencialmente não sejam beneficiadas por ele ou recebam bolsas PUB. Para a manutenção das alunas no programa, elas deverão manter média 6,0 nas disciplinas cursadas, não estagiar e assumir o compromisso de contribuir com o Programa tão logo tenham condições financeiras para tanto, fomentando sua manutenção e continuidade a longo prazo.



Para além de todas essas ferramentas de colaboração para a permanência, sabemos que se manter na faculdade não depende só do material, mas também do sentimento de pertencimento. Nesse sentido, os diversos grupos auto-organizados que funcionam na São Francisco têm expressão fundamental no momento de acolhimento das calouras.

Quer conhecer alguns deles? Aqui vai a lista:

Quilombo Oxê

Coletivo Negro da
SanFran



Corpo Averso

Coletiva que tem como objetivo de acolhimento e luta para TODOS os corpos, mas sobretudo os que são marginalizados.



CORPO
AVESSO



Angela Davis

Coletivo Feminista
Negro da SanFran



Dandara

Coletivo
Feminista da
SanFran



Dinamene

Coletivo Asiático
da SanFran



FERROS

Coletivo LGBTQI+
da SanFran



Xica Manicongo

Coletivo
Intertransvestigênere
da USP



sugestões de conteúdo



"Que Horas Ela Volta"

Filme que conta a história de uma mãe que trabalha como doméstica e de sua filha pernambucana que vem prestar vestibular.

"Educação em Direitos - um caminho para a igualdade racial"

A Doutora Eunice Prudente, professora da FDUSP escreve sobre a educação e a igualdade racial para a Revista Brasileira de Filosofia, ano 60, nº 236, jan-jun 2011, p. 35 a 69.



"Pequeno Manual Antirracista"

Livro de leitura urgente para os dias atuais, o livro escrito por Djamila Ribeiro trata sobre as raízes do racismo estrutural e incentiva a reflexão sobre as desigualdades raciais.

"Cota não é Esmola"

Música de autoria de Bia Ferreira que provoca de maneira certeira a reflexão acerca de temas como feminismo, antirracismo e posição política.



referências



ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O Perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BERTHI, Joice. **Empoderamento**. São Paulo: Pólen, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Faculdade de Direito da USP aprova cotas raciais pelo SisU. Jornal da USP. São Paulo, 31 de março de 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/universidade/estude-na-usp/faculdade-de-direito-da-usp-aprova-cotas-raciais-pelo-sisu/>>

Fuvest divulga relação candidato/vaga para o vestibular da USP 2021. Jornal da USP. São Paulo, 05 de novembro de 2020. Disponível em: <[https://jornal.usp.br/universidade/fuvest-divulga-relacao-candidato-vaga-para-o-vestibular-da-usp-2021/#:~:text=Para%202021%2C%20a%20USP%20oferece,Unificada%20\(SiSU%2FEnem\)>](https://jornal.usp.br/universidade/fuvest-divulga-relacao-candidato-vaga-para-o-vestibular-da-usp-2021/#:~:text=Para%202021%2C%20a%20USP%20oferece,Unificada%20(SiSU%2FEnem)>)>

Relatos do acolhimento: a recepção de ingressantes por cotas na São Francisco. Gazeta Arcadas. São Paulo, 25 de abril de 2019. Disponível em: <<https://gazetaarcadas.com/2019/04/25/relatos-do-acolhimento-a-recepcao-de-ingressantes-por-cotas-na-sao-francisco/>>

"UM PROCESSO profundo de branqueamento" - Entrevistada Ana Flora Pontes. Projeto Diálogos com Quilombo Oxê: cotas e pertencimento. 2019. Disponível em <<https://youtu.be/eH-ptbWEzCQ>>. Acesso em 15. out. 2020.

"ESSE tipo de conhecimento burocrático nos foi negado" - Entrevistada Júlia Drummond. Projeto Diálogos com Quilombo Oxê: cotas e pertencimento. 2020. Disponível em <<https://youtu.be/NchovBOc3oA>>. Acesso em 15. out. 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (SP). **Base de Dados dos Direitos da Pessoa com Deficiência**. A plataforma disponibiliza dados organizados e integrados sobre as pessoas com deficiência no Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://basededados.sedpcd.sp.gov.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior: Sinopse Estatística, 2018**. Disponível em:<<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

TRANSGENDER EUROPE. **Trans Murder Monitoring**. O projeto monitora, coleta e analisa sistematicamente relatórios de homicídios de pessoas trans em todo o mundo. Disponível em:<<https://transrespect.org/en/trans-murder-monitoring/>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

CENTRO ACADÊMICO XI DE AGOSTO. **Manual das Calouras**, unidade na diversidade, 2020.